

caracteres pathologicos das raças do Brazil, tal como é com razão formulado hoje, encontra serios obstaculos d'entre os quaes avultou sempre o estudo quasi que inteiramente por fazer das raças cruzadas no Brazil.

O mestiçamento da população brasileira está ainda em via de formação e se caminhamos para lá, não se póde fallar ainda de uma raça mestiça unica capaz de figurar como individualidade anthropologica ao lado das tres raças puras primitivas.

Sob pena de fazermos um estudo destituido de todo interesse e sem applicação possivel, devemos acceitar os factos como são actualmente e não como virão a ser no futuro. Os typos mestiços de hoje talvez desapareçam amanhã, passando ainda por diversas formas de transição para chegar a um producto final uniforme, e é certamente pouco razoavel pretender identificar todos esses estadios da evolução ethnologica. Proceder por este modo é querer correr o risco de ver contradictas pela observação d'esse producto final as conclusões que lhe quizermõs impôr em nome da observação das suas phases de transição.

Todavia é o que se

re nós.

Na phase em que se se já é licito fallar-se ducto historico, não é um grupo ethnologico festação de um cara morbidas.

o da nossa população, ção mestiça como pro e ainda a existeneia de uniformidade na mani do valor das aptidões

problem ethnologica no nosso paiz, escre analysando a these do Dr. Jansen, como fôra m uecel-o logo com todo o desenvolvimento que deve e vi forçosamente a comportar, requeria como obrigação preliminar que a determinação mais ou menos rigorosa das raças puras e crusa de que se queria tratar, precedesse a demonstração das me ções pathologicas experimentadas por qualquer d'ellas.

Por não ter encarado o problema por este lado philosophico na nossa opinião resente-se de lacunas o seu trabalho.

Assim, commetteu o autor, por não ter determinado a que raça ou especie negra se referia, o lamentavel descuido de não discriminar as raças negras puras, das raças negras por crusamento e n'estas os productos do crusamento das raças negras com esta ou aquella outra raça, concluindo uniforme e indistinctamente de umas para as outras, o que sobre ser uma contradição ao principio mesmo que procurava estabelecer, da influencia differencial das raças, inquina as suas conclusões de pouca solidez.

O autor tinha, de facto, feito servir a sua these observações que mais se referiam a mestiços do negro do que a verdadeiros negros.

Mais condemnavel ainda, reputamos entretanto a distribuição dos brazileiros em brancos, pardos e pretos, geralmente adoptada nas nossas estatisticas medicas.

Incluir, com effeito, n'um mesmo grupo de pardos ou mestiços não só os mulatos, mestiços do branco com o negro, como os mamelucos, mestiços do branco com o indio e ainda os mestiços dos mulatos com os mamelucos; ou então reunir no grupo dos pretos não só os individuos negros de raça pura, como os mestiços do negro com o indio e os mulatos que voltam ao negro,—não é somente fazer uma classificação de todo ponto artificial e arbitraria, é negar previamente, como factor etiologico, todo valor a semelhante discriminação de raças.

Não obstante, é esta a divisão geralmente seguida, adoptada em quasi todas as nossas estatisticas hospitalares e ainda nas clinicas de ensino de ambas as faculdades de medicina.

Para tornar palpavel a insubsistencia d'esta divisão sob o ponto de vista dos caracteres pathologicos, faremos uma analyse summaria de dous exemplos tomados entre estatisticas, sem duvida de subido valor.

Sob o aspecto por que as estudamos aqui, nenhuma estatis-

tica tem mais valor do que aquellas que procedem do distincto occulista da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. Moura Brazil, a quem esta questão da influencia pathologica differencial das raças tem justamente preocupado. São conhecidas as conclusões do distincto especialista sobre o glaucoma e entre outras já nos congressos medicos, suscitou elle a questão das variações do campo visual segundo as diversas raças do Brazil.

Tomaremos á excellente these do nosso collega, o Sr. Dr. Paula Rodrigues (*Glaucoma*, Rio de Janeiro 1887) uma importante estatística sobre a frequencia relativa do glaucoma.

Sobre 154 glaucomatosos eram :

brancos	52
mestiços	35
pretos	67

O que dá a seguinte proporção centesimal :

brancos	1,98 %
mestiços	4,18 %
pretos	12,38 %

A primeira vista poder-se-hia concluir, e tal conclusão foi explicitamente estabelecida pelo Sr. Dr. Guedes de Mello (*Analyse da these do Dr. P. Rodrigues, Ann. Med. Braz. 2.º anno*), que a frequencia do glaucoma nos mestiços brasileiros depende e provavelmente será proporcional á quantidade de sangue africano que elles encerrarem.

Dada para a frequencia do glaucoma uma differença tão notavel nas raças branca e negra, esta conclusão devia ser prevista e provavelmente ha de ser verdadeira, mas absolutamente não ficou demonstrada pela estatística.

Indiscutível seria essa conclusão se só houvesse no Brazil mestiços-mulatos, mas além d'estes temos, quer com o branco, quer com o negro, mestiços de uma terceira raça, a raça americana.

E, pois, que o distincto clinico não nos diz qual a frequencia

do glaucoma na raça americana e nem distingue os seus mestiços dos da raça africana, subsiste a duvida sobre se realmente a raça africana transmittiu aos productos do seu cruzamento com os brancos a predisposição de que goza para o glaucoma, ou se devemos attribuir aquella frequencia accusada pela estatistica á intervenção de uma predisposição analoga, ou mais forte ainda na raça não considerada.

Não é crível, de facto, que sobre 837 doentes classificados de mestiços que frequentaram a clinica ophtalmologica do Sr. Dr. Moura Brazil, de 1882 a 1887 não houvesse um mestiço da raça indigena.

Reparo analogo e por ventura mais poderoso ainda, desperta a estatistica dos leprosos do hospital dos lazarus do Rio de Janeiro, confeccionada pelo Sr. Dr. Azevedo Lima e publicada no seu relatório de 1887.

N'esse importante trabalho, os leprosos nacionaes são distribuidos em brancos, pretos e mestiços. Na analyse do *Anuario Medico*, em um parenthesis explicativo, o Sr. Dr. Gabizo torna o termo mestiço synonymo de mulato. Não nos parece aceitavel tal identificação quando mesmo se quizesse attender a pobreza actual do elemento indio na população do Rio de Janeiro. Remonta, com effeito, a estatistica a uma epocha em que o numero de mamelucos no Rio não podia ser insignificante e a esta consideração accresce que o hospital de lazarus d'aquella cidade recebe leprosos de todos os Estados.

Mas precisamente é a lepra d'aquellas molestias que nos ensina que os caracteres pathologicos das tres raças não se transmitem com intensidade proporcional aos seus mestiços.

Pois, demonstrado como parece ter ficado pelo Sr. Dr. José Lourenço, que o brazilio-guarany se não é refractario, goza pelo menos de natural immuidade para lepra, os seus mestiços parecem ao contrario possuir para esta molestia predisposição analoga á dos mulatos.*

Si já os Srs. Drs. Silva, do Rio de Janeiro, e Castro, do Pará, tinham verificado a manifestação da lepra nos mestiços dos in-

dios brasileiros, cremos ter demonstrado a natural frequencia d'essa manifestação com a estatistica de que fizemos acompanhar a memoria (*Contribuição para o estudo da lepra no Estado do Maranhão, Gaz. Med. da Bahia* vol. VI e VII), que estamos publicando na *Gazeta Medica* da Bahia. Erros de composição, desculpaveis em um trabalho cuja publicação não era revista pelo autor, obscureceram um tanto as razões em que procurámos fundamentar as deducções feitas.

Entretanto, o esta questão interessante e que está a pedir ampla confirmação não presta a estatistica do Sr. Dr. Azevedo Lima, aliás tão importante a outros respeito, o menor subsidio, pois que o autor reunio n'um mesmo grupo de mestiços, os mulatos e os mamelucos, pelo menos.

Desnecessario se nos afigura levar por diante a analyse das nossas estatisticas, assumpto a que se destina neste trabalho largo espaço, e temos por muito demonstrada a necessidade de taes classificações.

Ou não ha, do facto, nas tres raças fundamentaes e nem ellas transmittiram aos productos dos seus cruzamentos caracteres pathologicos differenciaes de valor e em tal emergencia cumpre deixar a questão toda inteira aos anthropologistas, afim de poupar a nós medicos, o trabalho de uma discriminação perfeitamente inutil e sem significação, e a elles a confusão maior que lhes deve resultar desse modo de proceder; ou taes caracteres existem realmente e por mais ardua que seja a solução do problema, temos o dever de cooperar na elucidación de uma questão que affecta com a pratica medica a mais estreita relação de dependencia.

Somos dos primeiros a convir nas difficuldades sem conta de que se cerca o assumpto.

A multiplicidade de sentidos, sobretudo, em que se vão fazendo os cruzamentos, de um lado entre as raças mães e de um modo unilaterial com os seus mestiços, de outro lado entre mestiços de especie, ou de grãos ou sangue differente, no fim

de pouco tempo tornou de todo impossivel figurar ou estabelecer com precisão, para grande maioria dos mestiços, o parentesco real que os liga ás raças de que provieram, bem como os que guardam uns para com os outros.

Por immediata consequencia temos assim que a filiação tornou-se por isso mesmo uma base insufficiente para a classificação delles. E, em taes circumstancias, não resta outro alvitre senão recorrer aos caracteres morphologicos, de accordo com os principios por que se regem as classificações das raças puras.

Mas nestas as variações individuaes dos caracteres anthropologicos não soffrem pela maior parte que se ponham entre ellas limites precisos e inflexiveis. Era de prever, portanto, que as oscillações mais amplas desses caracteres nas raças cruzadas, trabalhados pelas variações que a herança lateral impõe aos caracteres especificos das raças que se cruzam, pela falta de equilibrio proporcional na transmissão hereditaria e finalmente pelas voltas atavicas mais poderosas e immediatas, teriam como corollario logico constituição de uma serie de typos de transição ou intermediarios entre os typos mestiços mais oppostos.

Inherentes, porém, a todas as classificações não devem taes difficuldades constituir-se em um obstaculo insuperavel á execução do unico meio pratico que se offerece para o estudo methodico e regular das raças mestiças do paiz.

Tomando de facto para typos dos differentes grupos ou classes os mestiços de primeiro sangue de duas das raças puras, é possivel crear, com o auxilio dos caracteres morphologicos, um certo numero de divisões por que se possam distribuir com uma approximação sufficiente todos as mestiços brazileiros. Cada classe comprehenderá assim além dos mestiços de primeiro sangue, todos os mestiços que della approximarem mais do que de qualquer outra a somma dos caracteres anthropologicos.

(*Continúa*).